

IMPrensa YTUANA

10 DE JULHO.

O desenvolvimento que nestes últimos tempos se manifesta no jornalismo da nossa provincia, accentua perfeitamente o grão de prosperidade que já lhe dá a primasia na ordem do progresso moral e material do nosso paiz. De facto, o progresso social depende, em regra, da participação mais ou menos directa da opinião na marcha dos negocios publicos; e a imprensa, tendo por missão justamente representá-la, coopera eficazmente para o bem commum, termo final de toda a organização politica.

Assim é que, aquilatando devidamente o seu influxo benéfico na ordem dos interesses legitimos, rara é a localidade que não possue o seu órgão de publicidade.

Se, porém, estes interesses devem estar na razão directa do maior ou menor accumulo da população e dos recursos de uma villa ou de uma cidade, é visto, sendo esta de pequena

importancia naquelle sentido, um modesto semanario é bastante para satisfazer as suas necessidades: o que não acontece nos centros ricos e populosos, onde se presume a existencia de um numero mais consideravel de cidadãos, que formão, por assim dizer, a parte pensante do Imperio, intervindo em discussões de ordem mais elevadas, por meio da importancia relativa da sua imprensa. Haja vista para Campinas, que, não obstante ser uma cidade do interior de provincia, é hoje representada por tres órgãos diarios; não fallando de algum outras, que em iguaes ou inferiores condições que Ytu, possuem todavia a sua folha quotidiana.

Estas considerações nos levam naturalmente a manifestar o desejo que temos de tornar diaria a *Imprensa Ytuana*, para assim collocá-la na altura a que esta cidade tem direito; porque — com franqueza o dizemos — este periodico não corresponde aos seus recursos e aos elementos reaes com que pode contar.

Rica e populosa, cheia de honrosos

precedentes historicos, Ytu já devia ha muito possuir um tal melhoramento: mas as difficuldades se antolhão nestas emprezas tem arrefecido aqui as melhores intenções.

Para vencel-as, appellamos para o concurso dos cavalheiros que quizerem nos coadjuvar neste empreendimento, que acreditamos realisavel nas condições do plano que vamos adoptar.

Este, consiste em aproveitar a cooperação, na parte litteraria, do nucleo illustrado dos nossos patricios, porque entendemos que é esta a condição unica para a vida da imprensa local, que em caso algum deve tomar côr politica, filiando-se á este ou aquelle grupo.

Em consequencia, todas as opiniões terão igual acceitação em suas columnas, apreciando e discutindo questões de maior alcance, porque então actuará com mais efficacia do que hoje, na educação do espirito publico, — sobre tarefa do jornalismo patrio.

Daqui decorre ainda a não pequena vantagem de desprender-se do circulo estreito das questões insignificantes,

onde entretanto não é raro encontrar o interesse individual d'envolta com suas consequentes susceptibilidades, por mais esforços que tenhamos feito para o evitar.

De mais accresce que em tempo algum se offereceu phase mais interessante para o jornalismo, do que actualmente, pela multiplicidade dos problemas economicos e sociais que aqui estão dependentes da mais ampla e livre discussão.

Assim, congregados os nossos esforços, poderemos emittir a nossa opinião sobre as mais variadas questões, mostrando deste modo que não somos indifferentes ao movimento geral do progresso.

Se o nosso appello encontrar o apoio de nossos concidadãos, como desejamos e esperamos, teremos o nosso órgão diario, não sendo invenciveis os embaraços e difficuldades que naturalmente se antepõe, quando é certo que com um pequeno augmento na typographia e no pessoal, ficaremos em condições de realisar o nosso projecto, que então só dependerá do au-

FOLHETIM DA IMPrensa

Lola

Fazia uma tarde esplendida! O ceu era d'um azul diaphano e lindo e as virações que passavam d'um frescor dulcissimo. Alem, no extremo d'uma rua tortuosa e estreita, erguia-se uma bella habitação, em torno da qual formosas palmeiras agitavam os seus leques verdes, onde á tardinha, o sabiá saudava o finalizar do dia com a sua canção de suavissima tristeza.

Era a chacara do Commendador F. Quem attendesse um momento para o recanto da alameda de bambús, onde confinava o jardim, admiraria um grupo encantador, á sombra d'uma frondosa e florida laranjeira. Eram tres creanças, ou antes, tres flores que desabrochavam-se gentis na manhã da vida. Achavam-se reunidas, alegres e felizes, como tres borboletas aos raios do sol, disputando o nectar d'uma açucena.

Os seus labios moviam-se n'um eterno sorriso de innocente alegria. Parecia que em torno dellas esvoaçava o anjo da felicidade, roçando com as suas brancas azas aquellas cabocinhas por onde não passara ainda a idéa negra do preconceito social, pois que eram: a rica, a pobre e a escrava, ou antes, Irene, Paulo e Lola!

Comquanto a primeira fosse filha, a segunda um enjeitado e a terceira uma escrava do Commendador, viviam todas, como estremosas irmãs, sob o mesmo tecto.

Lola era uma elegante mulatinha que, impossibilitada de prestar ao senhorio o concurso de seu trabalho braçal, pela sua pouca idade e delicada

compleição physica, gosava dessa liberdade que se gosa aos oito annos; enquanto as suas companheiras, tendo nascido livres, gosavam tranquilamente desse privilegio. Nessa idade de anjo, em que o coração é um mundo de sentimentos nobres e generosos, a imaginação um infinito de chimeras e devaneios, e a alma ainda um reflexo da divina alegria, — ellas, descuidosas do porvir, estendiam mutuamente as suas mãosinhas em amplos de fraternal amizade!

Ei-las occupadas em uma seria conferencia. Não tratam nada menos que de um baptisado!

— Paulo, disse Irene, enlaçando-o com o seu feiticeiro bracinho, tu serás o padrinho de *Mimim*; Lola é a madrinha.

— Sim, eu sou a madrinha! Respondeu Lola, esfregando de jubilo as suas mãosinhas.

— E tu?... Interrogou Paulo.

— Eu?... Eu sou a mãeinha.... Disse Irene, e aconchegava ao seu virgineo seio a cabecinha de *Mimim* como se a quizesse amamentar...

Mimim era uma linda boneca de olhos azues, labios carmezins, cabellos louros, tez de neve, emfim, um mimo de belleza artificial.

E soffregos como são todos n'essa idade, encerraram a sessão para tratarem dos arranjos do baptisado, que deora marcado para o dia seguinte, ás duas horas da tarde. Momentos depois batiam a linda plumagem, cada uma para o seu ninho, como as andorinhas no verão.

A hora não soara ainda, já as convivas, — amiguinhas de Irene, — anciosas pela boda, divagavam pelo jardim, pisando sem dó, com os seus pesinhos

capazes de endoudecerem um poeta, as pobres violetas que lhes perfumavam o ambiente, — enquanto Irene, desempenhando admiravelmente o mystere de mãe, pregava mais uma fitinha nos cabellos de *Mimim*; e Lola, com uma encantadora impaciencia de cosinheira atrazada, prestava sobre a relva o jantarzinho que ella mesma fizera, com mais algumas iguarias que escamoteara milagrosamente de casa.

Era uma festa solemne e esplendida! No extremo d'uma ruasinha, orlada de arvoredos diversos, em cujo leito viam-se esparsas folhas e flores, divisava-se um pequeno e despretençioso altar, cujos ornamentos eram fragmentos de rendas, veludos e fitas de variegadas cores, e por imagem uma tosca cruzinha de pau, pendida, por falta de solidez na sua base de pedrinhas, sobre a borda de um copo de barro que sustentava duas bellas margaridas. De repente fez-se um barulho infernal! Repicaram os sinos, — fragmentos de ferro e lata, suspensos n'um galho de laranjeira, — e immediatamente correram as doudi-vagas meninas, ebrias de prazer, para junto do altarzinho, onde Paulo vinha de introduzir um novo personagem: João, o seu companheiro de travessuras, que se improvisara *Padre*, para baptisar *Mimim*.

Formaram duas alas, ajoelhadas, em frente do altar. João murmurara com uma indizível graça um *Dominus vobiscum*, e ficara fleugmatico, esperando os padrinhos que se aproximavam serenos e graves por entre as duas angelicas alas e ajoelham-se junto a pia baptismal, que era uma jarra com agua, sobre uma cadeira. O padre João enrolara umas palavras d'um latim desconhecido, puzera algumas gotas d'agua em a cabeça de *Mimim* e deora-a por baptisada! Acto conti-

nuo, ergueram-se todas e seguiram Lola, que fóra depor a mimosa afilhada n'um berço de antemão preparado com folhas de rosas e violetas; feito o que, como um bando de pintasilgos, foram dar cabo do jantarzinho! O resto da tarde foi de uma innocente doudice. A noutinha dispersaram-se contentissimas, com a grata recordação d'essas horas de verdadeira felicidade.

Tres lustros decorreram e com elles esse feliz abandono á infantil ingenuidade. Era o dia vinte de Julho de 18... Na mesma hora em que muitas carroagens passavam estrepitosamente para uma ermida, dous obscuros operarios caminhavam silenciosos por outra direcção, isto é, para outra praça publica. Emquanto na ermida, entre pompas e grandezas, Irene desposava-se com um rico titular, uma dessas ridiculas notabilidades do dinheiro, Lola, a sua companheira da infancia, já vendida duas vezes, ia ser remattada em leilão, por quem mais desse, como uma qualquer mercadoria que o negociante tem em sua loja.

No momento em que a turba vil disputava a posse d'aquella linda peça como o leiloeiro apregoava, dous sympathicos artistas, com as suas blusas manchadas de tinta, duplicando a importancia do ultimo lance enunciado, exclamavam com toda a força dos seus pulmões: E' minha! E' para liberdade!

Eram os mosraos que viram passar o cortejo aristocratico das nupcias de Irene, isto é, eram Paulo e João.

xilio e boa vontade dos cavalheiros, cujo valioso concurso nesta occasião invocamos.

Isto posto, se não devemos esperar lucros remunerativos, é de presumir, contudo, uma renda sufficiente para manter a empresa, ficando a importante cidade de Ytú dotada com sua imprensa diaria, necessidade de ha muito reclamada.

Expondo este nosso modo de pensar, entregamos ao juizo do publico esta lembrança, sem outro movel que não seja o desejo de concorrer para o engrandecimento desta localidade, que muito extremecemos.

Oxalá que este projecto se torne em realidade.

POESIAS

A saudade

Scismas, poeta, co'as illusões d'outridade?...
Buscas um reflexo do sol d'aquelles ceus?...
Ah! como ligeiras nuvens pela immensidade,
Foram-se os encantos dos sonhos teus!

Nos mares da vida—crença e mocidade,
Naufragaram das ondas nos scarceus,
Só eu fiquei-te—pobre e vaga saudade,
Forasteira perdida, sem patria e sem Deus!

Não mais a loura e meiga esperança,
Que affagava-te a mente, creança,
Falla-te do porvir outr'ora sonhado...

Nada! Tudo foi de um dia como a flor!
Aquelle pobre casto, e santo amor
Perdeu-se lá nas sombras do passado!

Ytu, Julho de 1881.

Lyrical

Sorrindo desabrocha no galho a flôr pendida
Ao sereno despontar da lucida manhã;
E tu que és o meu amor e que és a minha vida;
Que és a minha amante, minha estrella, minha
irmã;

Porque vives assim melancolica, abatida,
E contra o seo occultas a fronte tão louçã?
Por ventura o peito teu do amor sente, querida!
A força irristivel, mas benefica e sã?

Falla—conta-me as tuas magoas—dize-me o
que sente
Esse teu coração para assim pulsar tão forte!
Oh! conta-me porque tua fronte pallida e ar-
dente.

Está em febre!—Conta-me! mas não me dês
a morte!
Amas? a quem? a mim? a outrem? duvida
demente!
Falla!—da tua sentença resulta a minha sorte!

S. Paulo—Junho

ANTONIO A. DA COSTA CARVALHO.

VARIEDADE

Questão grave

(Traduzido do «jornal Amusant»)

Bem sei que muita gente terá isto por futil; o caso, porem, é mais sério do que se pensa...

Individuos ha, que respondem logo, quando se lhes faz a questão:
—E' a mulher...

Esta opinião seria tambem a minha, si não fossem algumas razões, que abalam a minha convicção.

Outros, pelo contrario, dizem sem hesitar:

—E' o homem!...

E sou obrigado a reconhecer que a logica dá, até certo ponto, razão á estes ultimos.

Encarando-se, com effeito a questão sem muita attenção, cada um diz com sigo:

E' mais natural que seja a mulher, por que o homem deve, em qualquer circumstancia, incendio, ladrões, seja qual for, em fim, o perigo, estar sempre prompto, ser o primeiro a expor se para defender sua familia...

Não resta pois a menor duvida:
E' a mulher!...

Mas...

A medida que se concentra a attenção para o caso, a convicção vae ficando abalada...

Mil cuidados domesticos reclamam a cada instante a presença da mulher, e, nestes diversos casos, o homem, em vez de ser util, torna-se quasi um obstaculo,

Demais, seu proprio repouzo se acharia comprometido, sem proveito para pessoa alguma, pelo contrario.

Pensa-se, logo depois, no innocentino, que dorme no berço, e acorda-se de repente, dando significativos gritos.

Ora, por melhor que seja a vontade do homem, não pode dar á *bebê*, o que *bebê* quer...

Ahi é que são ellas... *hic labor*...

A mulher trepa como pôde, agarra-se no que acha, o homem incomoda-se; para voltar, é a mesma historia, que se repete dahi á um quarto de hora, etc.

E' insuportavel!...

Então, quando o espirito tem analysado estas considerações, com toda a revolução:

—E o homem! Deve ser o homem!

Na verdade...acho-me perplexo.

Caros leitores, vós que sois cazados, dai-me vossa opinião...

—E' o homem, ou a mulher, que deve dormir de lado da parede?

GAZETILHA

Candidato—Consta-nos que é candidato á Assembléa Provincial, pelo 4.º districto, o sr. dr. Eduardo Prado.

Finamento—Em dias da semana passada, nesta cidade deu-se o finamento da sr.ª d. Antonia de Arruda Pacheco, irmã do reverendissimo Padre Luciano Francisco Pacheco.

A finada, em suas disposições testamentarias, deixou livres, sem condicção alguma, os seus escravos Joaquim, Josephina e Luiza.

Este ultimo acto philantropico da finada foi mais uma prova das suas virtudes e da sua caridade, pelo que mereceu sempre a estima e consideração de todos quantos a conheceram.

A sua familia enviamos os nossos sentimentos de pesar.

Castro Alves—No dia 6 do corrente completou se o 10.º anniversario do fallecimento do sempre lembrado poeta brasileiro Antonio de Castro Alves.

O Americano—Recobemos o n.º 6 deste jornal, que traz excellentes artigos consagrados a memoria do grande poeta Castro Alves.

Urso—Em a rua do comércio, acha-se em exposição, pela modica quantia de 500 rs. por pessoa, um lindo urso domesticado.

Este animal, e mais tres cãesinhos fazem trabalhos admiraveis, obdecendo promptamente as ordens do seu proprietario.

São dignos da curiosidade publica.

Jornal—Temos recebido o *Monitor Catholico*, que ultimamente reapareceu na Capital.

E' seu editor o illustrado academi- co sr. Estevam Leão Bourroul. Saudamos ao Collega, e agradece- mos a remessa.

Obituario.— De 15 a 30 de Junho sepultaram-se os seguintes cada- veres:

Dia 16

João, de 28 dias, filho do Sr. Anto- nio da Silveira Campos e de sua mu- lher D. Mariana da Silveira Andra- de: vermes.

Ernestina, de 17 annos, filha de Jo- sé Cardoso dos Santos e de sua mu- lher Maria Ambrosina Fernandes: vermes.

Dia 17

José, de 1 anno, filho de Ignacia, solteira, escrava do Sr. Bernardo Ja- cinto Ferreira Lopez: febre.

Dia 18

Flaminio, de 18 mezes, filho de José Mariano de Almeida e de sua mulher Anna Benta do Espirito Santo: ver- mes.

Olegario, de 16 mezes, filho de Be- nedicto Antonio da Cruz e de sua mu- lher Maria de Góes Araujo: vermes.

Dia 19

João, recém-nasado, filho de There- za Maria de Jesus, solteira.

Dia 20

Anna, de 15 mezes, filha de Fermi- ano Dias de Almeida e de sua mulher Candida da Costa: febre.

Dia 21

Antonia, de 2 annos e 9 mezes, filho de José Pires de Camargo e de sua mulher Theodora Maria de Jesus: vermes.

Dia 23

Raul, de 4 mezes, engeitado em a casa do Sargento Manoel Joaquim de Carvalho: vermes.

D. Gertrudes Maria de Jesus, de 60 annos, solteira: horesipella.

Dia 27

Luiza, de 40 annos, solteira, preta, liberta: diarrhéa chronica.

Dia 28

Maria, de 1 anno e 7 mezes, filho de José Innocencio Soares e de sua mu- lher Anna Luiza de Jesus: vermes.

Maria Vicencia Fernandes de Sou- za, de 39 annos, casada com Ernesto Rodrigues de Arruda: febre.

Dia 29

João, de 26 annos, solteiro, preto, escravo do Sr. Manoel Rodrigues de Souza: phthisica.

Dia 30

João, de 42 dias, filho de Manoel Baptista Germano e de sua mulher Francisca Maria Antonia: vermes.

MOSAICO

A LEITRA E A PENNA

Quando Dumas foi para Paris com o fim de tentar fortuna depois de mui- tas decepções, apresentou-se ao ge- neral Foy, que lhe disse:

—O que sabe o meu amigo? Estu- dou mathematica?

—Não, general.

Mas tem pelo menos, algumas noçõ- es de geometria, physica?

—Não, general.

—Sabe direito?

—Não general.

—E latim, ou grego...

—Ainda menos.

—Tem alguma pratica de escriptu- ração commercial.

—Nenhuma.

E, a cada pergunta, Du nas corava.

Então o general disse-lhe com bon- dade.

—Dê-me a sua morada. Pensarei no que se pode fazer em seu favor. Ale- xandre Dumas escreveu as indicações pedidas.

—Estamos salvos! exclamou o ge- neral, esfregando as mãos: *tem uma linda letra*:

Dumas inclinou a cabeça sobre o pei- to. Faltava-lhe a força para erguer. Tres dias depois, entrava nos escripto- rios do Duque de Orleans, com o ven- cimento de 200\$000.

Quando Dumas foi agradecer ao ge- neral Foy, disse:

—Vou viver da minha *letra*; mas asseguro-lhe que um dia hei de viver da minha *penna*.

BOA REPLICIA

Um éco de actualidade, hoje sobre- tudo que se diz que o Sr. Bismark tem a intenção de tran-ferir para Franc- fort a capital da Allemanha.

Ultimamente, um official prussiano andava mostrando a alguns amigos as curiosidades de Francfort. Chegaram á igreja cathedral onde, entre algu- mas offertas ordinarias representando coração, mãos, pernas, etc.. o sachris- tão que ora de Sachsenhausen, apre- sentou aos curisos um rato de prata.

—Oh! o que é isto?

—Eu lhe digo, responde o sachris- tão. Por uma vingança do céo, um bairro de Francfort foi empletamen- te invadido pelos ratos. Levaram-se pa- ra lá todos os gatos, e doninhas *bul- dogs* dos outros bairros, mas foi tudo inutil. Então uma senhora muito de- vota lembrou-se mandar fazer um ra- to de prata e de o consagrar a Vir- gem como promessa. Ao cabo de oito dias, tinham desaparecido todos os ratos.

O official não pô le contar uma gar- galhada.

—E não se envergonham estas ali- marias de acreditar e de contar isto, murmurou elle!

—Contamo-lo, replicou vivamente o sachristão, mas não acreditamos. Se o acreditássemos a muito que teriamos de offerecer a Virgem um prussiano de pata.

SECCAO LIVRE

Santes

Chamamos a attenção do Sr. Theo- philo de Arruda Mendes para as se- guintes perguntas que forão feitas a um boticario, residente n'essa cidade pela *Gazeta de Noticias e Provincia de S. Paulo*:

«O que é feito da obrigação que passou em Ytú e que negou a firma quando ahi lhe foi apresentada?

O que é feito de um escravo que seu velho e honrado tio, residente em Ytu confiou aos secs cuidados?...

O que é feito de uma obrigação de 11:000\$000, que deve em Jundiahy e que offerece a botica em pagamento?

Finalmente, em caso affirmativo: com o que pretende pagar aos outros

As bolachas de Piracicaba.

Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1881.

Em vista d'estas perguntas espera- mos que a pessoa a quem ellas se re- ferem, venha a imprensa esclarecer a verdade desses factos e justificar (si puder) o seo inqualificavel procedi- mento, digno de pessoas que não tre- pidão em praticar actos reprovados pela sociedade.

Entes miseraveis, como esse, devem ser conhecidos para que os incautos não sejam victimas das suas esperter- zas.

O homem que abusa da boa fé, da confiança que as pessoas honradas lhe depositam, não pôde ser—senão um miseravel, um tratante...

Depois da resposta dada as pergun- tas, promettemos voltar á imprensa para denunciar novos factos, assim como declarar o nome do seu auctor.

Aguardamos a resposta.

EDITAL

Edital de convocação para os trabalhos do alistamento.

O cidadão Bento Paes de Barros, 1º. Juiz de paz d'esta cidade de Ytu, presidente da junta parochial:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que do dia 1º. de Agosto do corrente anno, se deve reunir a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia, para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9º. § 1º. do regulamento approved pelo dec. nº. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz, em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã às 3 da tarde:

Convoco pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações, e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar em alistamento. E para conhecimento de todos, manda lavar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicada pela imprensa, e que vai por mim feito e rubricado pelo juiz de paz. E eu José Victorino da Rocha Pinto, secretario da junta parochial o subscrovo. José Victorino da Rocha Pinto.

Ytu 1º. de Julho de 1881,

Bento Paes de Barros.

João Henrique da Silva Castro Juiz Municipal, suppleta d'esta cidade de Ytu e seu Termo etc.

Faz saber que, tendo recebido do M. Dr. Juiz de Direito os titulos de eleitores desta comarca, e achando-se os mesmos em poder deste Juiz, na forma da Lei, convida aos respectivos eleitores para virem recebê-los, desde o dia 11 do corrente, em diante, as 10 horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 8 de Julho de 1881 Eu Francisco José de Andrade, Escrivão que o escrevi—*João Henrique da Silva Castro.*

De ordem da inspectoría geral de instrução publica desta provincia, faço publico que, nesta secretaria se acham a concurso, pelo praso de sessenta dias, contados da presente data, na fórma do art. 11 do Regulamento de 18 de Abril de 1869, as cadeiras vagas de primeiras letras de ambos os sexos, abaixo mencionadas:

SEXO MASCULINO

Cidade

- 1 Guaratinguetá, 1ª cadeira.
- 2 Rio-Claro, 3ª cadeira.
- 3 S. Carlos do Pinhal, 2ª cadeira.

Villa

- 4 Araraquara, 2ª cadeira.
- 5 Bethlém do Descalvado.
- 6 Caconde.
- 7 Campo Largo de Sorocaba.
- 8 Espirito Santo do Pinhal, 1ª cadeira.
- 9 Jahú.
- 10 Lençóes, 2ª cadeira.
- 11 Rio-Novo, 2ª cadeira.
- 12 Santa Barbara.
- 13 Santa Barbara do Rio Pardo.
- 14 S. José dos Barreiros, 1ª cadeira.
- 15 S. Pedro.

Freguezias

- 16 Arraial Novo de Sant Anna, municipio de Batataes.
- 17 Arujá, municipio de Mogy das Cruzes.
- 18 Boa Esperança, municipio de Araraquara.
- 19 Bairro Alto, municipio de Parahybuna.
- 20 Carmo, municipio da Franca.
- 21 Cruzeiro, municipio da Constituição.
- 22 Escada, municipio de Mogy das Cruzes.
- 23 Itaquaquecetuba, idem, idem.
- 24 N. S. da Conceição das Lavrinhas, municipio da Faxina.
- 25 Passa Quatro, municipio de Pirassununga.
- 26 Patrocinio de Sapucahy, municipio da Franca.
- 27 Rio do Peixe, municipio de botucatu.
- 28 Santo Antonio d'Alegria, municipio de Batataes.
- 29 Santo Antonio da Boa-Vista, municipio da faxina.
- 30 Santo Antonio do Pinhal, municipio de S. Bento de Sapucahy.
- 31 Santo Antonio da Rifania, municipio de Santo Rita do Paraiso.
- 32 Santa Barbara, municipio de Constituição.
- 33 S. Domingo, municipio de Lençóes.
- 34 S. José do Morro Agudo, municipio de Batataes.
- 35 S. José do Rio Novo, municipio de Santa Cruz do Rio Pardo.
- 36 S. José do Rio Pardo, municipio de Casa Branca.
- 37 S. Miguel Archanjo, municipio de Itapetininga.
- 38 S. Pedro, municipio de Constituição.
- 39 Sapé, municipio de Jahú.

Capellas

- 40 Alto, municipio de Campo Largo da Atibaia.
- 41 Candelaria, municipio de S. Bento de Sapucahy.
- 42 Ivaporanduva, municipio de Xiririca.
- 43 N. S. do Bom Successo, municipio da Conceição dos Guarulhos.
- 44 Ribeira, municipio de Apiahy.
- 45 Rio-Preto, municipio de Araraquara.
- 46 Rosario, municipio de Mogy mirim.
- 47 Santa Cruz, municipio de S. Roque.
- 48 S. Lourenço, municipio de Itapeerica.
- 49 Senhor Bom Jesus do Ribeirão Grande, municipio de Botucatu.
- 50 Serra Negra, municipio de Constituição.

Continua.

ANNUNCIOS

SILVA PINTO & COMP.

Successores do Belfort & Comp.

Completo e variado sortimento de armario, ferragens, drogas e tintas

POR ATACADO

24, Rua do Visconde de Inhaúma, 24

Rio de Janeiro 4-1

BATISTA, BELFORT & COMP

Commissarios de café

6 — RUA DOS BENEDICTINOS — 6

Rio de Janeiro 4-1

Festas da Boa Morte

O abaixo assignado na qualidade de Procurador, e por ordem dos festeiros da mesma irmandade, faz sciente ao respeitavel publico que as festas deste anno serão feitas com toda a solemnidade e capricho possivel.

Constando ella de illuminação e retreita na vespera 13 de Agosto, com duas bandas de muzica, no dia seguinte, missa cantada, illuminação e procissão á noute: e no dia 15, missa cantada, sermão e procissão a tarde, sahindo tambem á Santa Rita.

Pede-se por tanto aos moradores das ruas de Santa Cruz e Santa Rita, o obsaquio de illuminarem as frentes de suas casas, nas noites indicadas, bem como mandarem capinar e limpar as mesmas frentes.

E para mais a brilhantar a procissão, seria conveniente faserem arcos como se tem feito em annos anteriores.

Assim pede-se a illustrissima camara municipal, que solicite como tem sido em procurar attender as reclamações que com justiça tem sido lembrada: mande indereitar o centro das duas referidas ruas que se achão em estado lastimavel.

Ytu 8 de Julho de 1881.

4-1

Jose Joaquim Leite de Almeida.

AVISO

Robert H. Dunstall, tendo de retirar-se desta cidade para a do Tiete, onde vae fixar sua residencia, roga a todas as pessoas que lhe devem hajão de vir saldar seus debitos, assim como aquellas que se julgarem suas credoras, de virem no praso de 15 dias, em casa de sua residencia, com suas contas legalisadas para serem pagas.

Outrosim, roga tambem as pessoas que tem objectos em sua casa, de os virem buscar durante o referido praso de 15 dias, findo o qual o annunciante não se responsabilisa pela entrega d'elles.

Ytu, 30 de Janho de 1881.

2-3

PEDIDO

Pede-se a pessoa que tem em seu poder o 2º. v. do romance—«As mulheres de mantilhas»—a bondade de mandar entregal-o ao bibliotecario do Instituto.

KEROSENE

Fernando Dias ferraz, participa aos seos fregueses e ao publico que recebeu de Santos uma partida de caixas de Kerosene para vender por preço que aqui em qualquer outro negocio não se compra; aproveitem a occasião; quem tem de comprar;

3-3

TYPOGRAPHIA

IMPRESSA YTUANA

N'esta typographia aprompta-se com brevidede, nitidez, perfeição e modicidade em preços todo e qualquer trabalho concernente a esta arte.

CIGARROS

—Já temos cigarros superiores?
—Sim senhor.

—Aonde é?

—E'no armaseim do Fernando Dias. E'sò lá que se encontra fumo e cigarros de superior qualidade.

2-3

Sociedade Loterica os

DEMOCRATAS

Pertencem a esta sociedade de que fazem parte os abaixo assignados dez bilhetes inteiros da Grande Loteria da Corte, sob numeros,

- 426:150 426:148
- 029:975 427:651
- 127:650 227:952
- 327:147 327:146
- 426:149 327:148,

os quaes ficão em poder do socio Alfredo Grellet.

- Abrahão Lincoln
- Antonio de Camargo Barros
- Antonio Figueiredo
- D. Adriana Pariz
- Benedito Dias Araanha
- Benedito Antonio Ribeiro
- Carlos Grellet Junior
- Eduardo de Mesquita
- Elias Leme de Camargo Beltrão
- Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior
- Francisco Pulquero de Anhaia
- Francisco da Silveira Barboza
- Galdino Alvares Correa
- Godofredo Carneiro Leão
- Henrique Galvão da Fontoura
- Hercules Guiraud
- Joaquim Thomaz de Souza
- Julio de Souza
- Felippe Bauer Filho
- Joaquim Nogueira da Motta
- Martins & Guedes
- Almeida & Pinto
- Luis dos Santos Brazil
- P. Luciano Francisco Pacheco
- João Vicente Martins
- Manoel Borges de Carvalho
- Salvador Felizolla
- Sebastião S. Nunes Bueno
- Alfredo Grellet
- Uma Victima do Ypiranga

Ytu, 8 ds Julho de 1881

A'fredo Grellet.

Dentista

Elias Galvão participa á seus freguezes que desta data em diante, collocará dentaduras a 8\$ rs. cada dente. Grante o seu trabalho.

Ytu 7 de Julho de 1881. 1-3

João Carlos Leão Mendes—representante de Silva Pinto Comp. e liquidante das firmas em liquidação Belfort e Comp. (cessionarios qaptista, Belfort e Comp.) e Braga Buniar, Belfort (cessionario o Barão J'Arantes) do Rio de Janeiro, commu dica que ficou sua residencia nesta cidade, a rua do Commercio n.º 25 e Cue se acha competentemente autorizado o Sr. T.º Feliciano Leite Pacheco Junior, a substituir em seos empedimentos, ou ausencia.

3-1

CÃES

de fila

MACHOS E FEMEAS

Raça apurada. Em casa de Francisco José dos Santos, em frente a Pharmacia do Commercio, há para vender-se, quem pretender dirija-se ao mesmo.

3-1

GRANDE HOTEL DA BOCAINA

Perto da Estação da Cachoeira

MOREIRA & MAGALHÃES

Proprietarios d'este estabelecimento summamente praticos nas necessidades do viajante estão mais que ninguem aptos a bem servir ao respeitavel publico.

Teem salões para vizitas e um rico pomar para recreio

Sous quartos são completamente arejados e com asseio mobiliados. Tratamento sem rival asseio promptidão e commodide em preço.

Estação da Cachoeira

MUITA ATENÇÃO

Milho, arroz pilado, farinha de milho, fubá, vende-se, a dinheiro, pelo preço que se vende nas ruas, em casa de Miranda Russo.

Superior Cha velho nacional, premiado em 5 Exposições com as primeiras medalhas, vende se a dinheiro em casa de Miranda Russo.

Na mesma casa encontra se assucar do Engenho Central, assucar de Pernambuco, assucar da terra e muitos outros generos, que se vendem por como do preço.

A DINHEIRO

! GRANDE LIQUIDAÇÃO !

dos generos americanos, em consequencia do representante retirar-se por estes poucos dias,

Rua do Commercio, junto a loja do Valente.

ALMANACK

PARIZIENSE

Album litterario e artistico

EM LINGUA PORTUGUEZA

PARA O ANNO DE 1882

Esse lindo volume in-8º. sahirá á luz em Pariz a 1º. de Setembro deste anno, contendo: um elegante pontificio, gravado por Jacques Maillet, cavalheiro da Legião de honra;- uma peça de musica inédita pelo celebre compositor Antonio de Kontski, autor de *Reveil du Lion*;- varios retratos de vultos conteporaneos, taes como Dumas Filhó, Victor Hugo e Gambetta; numerosas gravuras escolhidas;- artigos de modas de Pariz;- novellas chistosas;- paginas humonisticas de escriptores nacionaes e estrangeiros.

Preço :

Recabem-se assignaturas no escriptorioo desta folha, e, em Pariz no estabelecimento dos Srs. J. Batard Morinan e Cia. 150, Boulevard de Strasbourg, 50.

FAZENDAS

Armarinho e Perfumarias

99-RUA DA IMPERATRIZ-39

ANTONIO G. DA ROCHA FILHO

SÃO PAULO

GRANDE TINTURARIA Á VAPOR DE JOSÉ POLICE

24 RUA DIREITA 24

N'esta tinturaria tinge-se de quaesquer cores toda a qualidade de fazenda, roupas de senhoras e de homens; tambem limpam-se roupas e fazendas de qualquer qualidade e encadarçam com perfeição e brevidade, por modico preço.

O proprietario espera merecer a valiosa protecção ao povo ytuano.

2-2